



CAIXA

seguridade

Release de Resultados
1º trimestre 2020

Teleconferência

Português

15 de maio de 2020

15h00 (horário de Brasília)

14h00 (horário de Nova York)

Tel.: +55 (11) 3181-8565

Código: Caixa Seguridade

Tel. replay: +55 (11) 3193-1012

Código replay: 9153693#

Inglês

15 de maio de 2020

15h00 (horário de Brasília)

14h00 (horário de Nova York)

Tel.: +1 (412) 717-9627

Código: Caixa Seguridade

Tel. replay: +55 (11) 3193-1012

Código replay: 7894163#

Sumário

1	Mensagem da Diretoria.....	3
2	Destaques do 1º trimestre de 2020	5
3	Caixa Seguridade Participações	6
4	Investidas.....	10
4.1	Grupo CAIXA Seguros.....	10
4.1.1	CAIXA Seguradora	10
4.1.2	CAIXA Vida e Previdência	13
4.1.3	CAIXA Capitalização.....	15
4.1.4	CAIXA Consórcios	17
4.1.5	CAIXA Seguros Holding Outros/Ajustes	19
4.2	Too Seguros e PAN Corretora.....	20
5	Reorganização das Parcerias para Venda de Seguros no Balcão CAIXA.....	22
5.1	Atual Estrutura do Negócio	24
5.2	Nova Estrutura do Negócio.....	25
6	Time de Vendas Qualificadas.....	26
7	Glossário.....	27

1 Mensagem da Diretoria

A Caixa Seguridade iniciou o ano de 2020 com o estabelecimento de duas novas parcerias estratégicas, dando continuidade ao processo competitivo para reestruturação da operação de seguros iniciado em 2019. No dia 06 de janeiro, foi firmado acordo de associação com a **Tokio Marine Seguradora**, para os ramos de seguros **Habitacional e Residencial**, e no dia 20 de janeiro, com a **Icatu**, para o ramo **Capitalização**.

As associações contemplam a formação de novas sociedades, que explorarão por 20 anos os respectivos ramos na rede de distribuição da Caixa Econômica Federal. Os acordos preveem o repasse para a CAIXA de **R\$ 1,52 bilhão**, pela Tokio Marine, e **R\$ 180 milhões**, pela Icatu. As novas companhias terão **gestão e governança compartilhada** entre os sócios de forma a potencializar os pontos fortes de cada acionista. A Caixa Seguridade será remunerada com as despesas totais de comercialização por produto em valores pré-definidos, além de uma **taxa de performance** atrelada ao desempenho anual em volume e lucratividade

No âmbito de estratégias comerciais, cabe destacar que o **Programa Time de Vendas** segue se consolidando como um importante instrumento para **mobilização e engajamento** dos empregados da **rede de distribuição** da CAIXA ("Rede CAIXA"), com campanhas de incentivo e desafios envolvendo as equipes de vendas.

O foco no reconhecimento do desempenho e na qualificação dos vendedores dentro da Rede CAIXA tem propiciado a entrada de novos vendedores, fortalecendo a base de empregados atentos às oportunidades de venda de seguros no balcão da CAIXA.

Mesmo diante do cenário da Pandemia COVID-19 e as medidas aplicadas pela CAIXA quanto à estratégia de atendimento nas agências, destacam-se os seguintes resultados do Programa:

- (i) **média diária de acessos** à plataforma do Programa superior a **9,3 mil acessos únicos**;
- (ii) melhoria da qualificação da venda, com o **índice de cancelamento em até 90 dias em 1,23%** até **março de 2020** - menor nível desde o início do programa – e as **emissões com assinatura digital em 85,11%** – ao final de 2019 este índice era de 84,01%.

No primeiro trimestre do ano, os produtos da Caixa Seguridade estiveram presentes em 11 ações, referentes **05 estratégias comerciais da CAIXA**: CAIXA Mais Brasil, Aniversário CAIXA 159 Anos, Nação CAIXA Correspondentes CAIXA AQUI, CAIXA Mulheres – Mês da Mulher e Quinzena do Consumidor.

Além de ações comerciais dentro da Rede CAIXA, a Caixa Seguridade continuou atuando para a **ampliação dos canais de distribuição** de seus produtos. No início de 2020, foi implantada a **Assinatura Eletrônica no produto prestamista PF e PJ**, com o objetivo de trazer maior transparência ao processo de venda e mais agilidade na aceitação do seguro, permitindo também a comercialização do produto em atendimento remoto. No mesmo período, também houve a disponibilização do **Seguro Fácil Residencial** e a expansão da oferta do **Seguro Prestamista** no canal **Correspondente CAIXA AQUI**.

Em linha com as recomendações das autoridades públicas foram adotadas medidas para **proteger** as operações da companhia, bem como **preservar** a integridade física e saúde de nossos colaboradores e familiares, dos impactos decorrentes da Pandemia **COVID-19**:

- **Interrupção do processo de registro da oferta pública** de distribuição secundária de ações da Caixa Seguridade e de admissão e listagem no segmento Novo Mercado da B3, conforme divulgado pela Companhia via Fato Relevante em 11 de março de 2020;
- Ação de **comunicação corporativa** aos colaboradores, focada tanto em aspectos de **prevenção** da disseminação do vírus como de **continuidade dos negócios**;

- **Atuação da área de Risco** junto aos gestores da Companhia na **atualização e testes dos planos de contingência** de suas respectivas atividades críticas;
- **Suspensão** por tempo indeterminado das **ações educacionais presenciais**, com manutenção das **ações educacionais à distância**;
- **Adoção do regime de trabalho remoto** para quase todos os colaboradores, após a devida verificação de disponibilidade dos recursos tecnológicos; e
- **Cancelamento ou adiamento de viagens**, exceto em casos urgentes. As reuniões presenciais foram substituídas por vídeos ou **áudio-conferências**.

Apesar do forte impacto na atividade econômica causado pela pandemia do COVID-19 a partir de meados de março, as estratégias comerciais, de produtos e processos adotadas pela Caixa Seguridade foram refletidas positivamente no resultado do trimestre, sustentando a rentabilidade da companhia.

No primeiro trimestre de 2020, a companhia acumulou **R\$ 413,9 milhões de Lucro Líquido recorrente**, registrando um crescimento de **7,6%** em relação ao mesmo período de 2019, com **34,8% de ROE** e **84,0% de Margem Líquida**.

O crescimento obtido pela Caixa Seguridade também foi refletido no **Market Share**, que atingiu **12,7%** em fevereiro de 2020, superando em **0,7 ponto percentual** o registrado em dezembro de 2019, impulsionado sobretudo pelo faturamento obtido com o produto previdência privada. A companhia mantém dessa forma a posição de 3º maior grupo segurador do país.

1 Destaques do 1º trimestre de 2020

A **Receita Operacional** da Caixa Seguridade no primeiro trimestre de 2020 atingiu **R\$492,8 MM**, 7,8% superior em relação ao mesmo período de 2019. O **Lucro Líquido** recorrente alcançou **R\$413,9 MM** no trimestre, 7,6% superior ao primeiro trimestre de 2019.

Faturamento Seguridade	Prêmios de Seguros	Previdência	Capitalização	Consórcio
R\$ 8,4 bi +7,0%	R\$ 2,0 bi -1,0%	R\$ 5,2 bi +11,8%	R\$ 0,4 bi -0,5%	R\$ 0,8 bi +2,1%

- **Faturamento** das empresas do grupo no primeiro trimestre de 2020 foi de **R\$ 8,4 bilhões**, o que representa um incremento de **7,0%** em relação ao mesmo intervalo de 2019, com destaque para os crescimentos registrados em:
 - Previdência Privada + **11,8%**
 - Prêmios emitidos da Caixa Seguradora:
 - ✚ Seguro de Vida **+20,5%**;
 - ✚ Seguro Habitacional **+5,7%**;
 - ✚ Residencial **+28,9%**;
 - ✚ Prestamista **+4,0%**;
- **Lucro líquido** recorrente de **R\$ 413,9 milhões** em 2020, registrando um crescimento de **7,6%** em relação ao lucro líquido do primeiro trimestre de 2019, em razão principalmente das receitas obtidas a partir da performance dos produtos Seguro de Vida, Habitacional e Prestamista.
- **Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)** passou de **34,5% a.a.** em dezembro de 2019 para **34,8% a.a.** em março de 2020, refletindo crescimento de rentabilidade da companhia no primeiro trimestre.
- **Margem líquida** de **84,0%**, resultado em linha com o trimestre imediatamente anterior (**83,8%**), e com o primeiro trimestre de 2019 (**84,2%**), refletindo o baixo impacto da elevação das despesas operacionais e administrativas ocorridas a partir de abril/2019.
- **Market Share** de **12,07%**, em fevereiro de 2020, com incremento de 0,6 ponto percentual se comparado com a posição de fevereiro de 2019 e 0,7 ponto percentual em relação a dezembro de 2020. O crescimento é explicado pelo aumento da venda de planos de previdência no balcão CAIXA, que permitiu a manutenção dos 18,0% de participação no mercado no produto em 2020.

1 Caixa Seguridade Participações

R\$ milhões	1T20	1T19	Δ%		4T19	Δ%	
(+) Receita Operacional	492,8	457,0	7,8%	●	563,0	-12,5%	●
MEP	319,7	293,1	9,1%	●	368,6	-13,3%	●
BDF	173,1	163,8	5,6%	●	194,5	-11,0%	●
(-) Despesa Operacional	-30,5	-26,4	-15,6%	●	-33,6	9,4%	●
(+) Resultado Financeiro	4,6	4,1	12,2%	●	5,4	-13,1%	●
(-) Impostos e Participações	-53,0	-50,1	-5,7%	●	-60,8	12,8%	●
Lucro Líquido - Recorrente	413,9	384,6	7,6%	●	474,0	-12,7%	●
Efeito Success Fee		10,8	-100%	●			
Ajuste Preço Serviço Caixa			0,0%	●	-63,9	100,0%	●
Impairment CSH			0,0%	●	-90,2	100,0%	●
Lucro Líquido Contábil	413,9	395,4	4,7%	●	319,9	29,4%	●



O **faturamento** das empresas do grupo cresceu 15,6% nos dois primeiros meses de 2020 e encerrou o primeiro trimestre com crescimento de 7,0% no primeiro trimestre de 2020 na comparação com igual período do ano anterior, alcançando o montante de R\$ 8,4 bilhões, com destaque para os produtos operados no balcão Caixa pela Caixa Seguros Holding: ramos previdência (+11,8%), vida (+20,5%), habitacional (+5,7%), residencial (+28,9%) e prestamista (+4,0%).

Embora tenha-se observado aumento no faturamento neste 1T20, em março já se percebe a queda no faturamento diário em alguns produtos, especialmente de previdência e de seguro prestamista em decorrência das medidas restritivas para controle da COVID-19, ainda que não refletido de forma material para fins de resultado do grupo no trimestre.

O segmento de **previdência privada** se destacou neste primeiro trimestre e manteve a trajetória de crescimento em relação a 2019, arrecadando 22,3% a mais até fevereiro e 11,8% até o final do trimestre em comparação ao 1T19, o destaque no trimestre foi no produto previdência-renda com 12,0% de crescimento. O crescimento da venda dos produtos de previdência privada no balcão da CAIXA é explicado pela melhoria nos processos de venda e pelo acultramento e reconhecimento dos empregados envolvidos na comercialização, além do despertar da consciência da população para a necessidade de um plano de previdência privado diante da discussão sobre a reforma da previdência pública, aliada à associação da CAIXA como o banco da poupança do brasileiro. A queda no faturamento do produto em março também é reflexo da baixa produção a partir da segunda metade do mês em decorrência das medidas de controle da COVID-19.

O segmento de **seguros**, excluído aqui os seguros de saúde e odontológicos, teve faturamento 4,8% maior até fevereiro, mas encerrou o trimestre 1,0% abaixo do acumulado no 1T19. O destaque da produção neste período foi para os ramos **vida**, com 20,5% de crescimento em relação ao 1T19, o **habitacional** com aumento de 5,7%, o **residencial** com 28,9% e o **seguro prestamista** que cresceu 4,0% na soma dos prêmios emitidos no trimestre pela Caixa Seguradora, explicado pela redução do custo CAIXA, que saiu de 5,23% para 4,15% no período. Este produto acompanha o desempenho da concessão de créditos da CAIXA, e o resultado já reflete a redução de produção do fim do trimestre, em decorrência das medidas de controle da pandemia COVID-19.

O segmento **capitalização** reduziu o faturamento em 0,5% na comparação do 1T20 com o 1T19, justificado pela menor arrecadação no mês de março, com R\$122,5 milhões, abaixo da média de R\$128,1 milhões verificada no 1T19. Neste

1T20, a arrecadação da capitalização de pagamento mensal aumentou em 8,4%, enquanto a de

pagamento único reduziu em 23,6%. A queda de faturamento em março já reflete a baixa produção na última quinzena do referido mês em decorrência das medidas de controle da pandemia COVID-19.

O **market share** acumulado da Caixa Seguridade até fevereiro de 2020, posição mais atualizada da base SUSEP até o fechamento deste relatório, foi de 12,7%, crescimento de 0,6 ponto percentual se comparado com a posição de fevereiro de 2019, e 0,7 ponto percentual em relação a dezembro de 2019. O crescimento é explicado pelo aumento da venda de planos de previdência no balcão CAIXA, comportamento também apresentado no produto prestamista, que registrou aumento de 0,8 ponto percentual em sua participação, influenciado pelo crescimento da concessão de crédito na CAIXA. Com isso, a Caixa Seguridade mantém a posição de 3º maior grupo segurador do país.

As **receitas de investimentos em participações societárias** (MEP) apresentaram crescimento de 9,1% no 1T20 quando comparado ao mesmo período de 2019. O aumento nas receitas decorre, principalmente, do maior resultado de MEP advindo da **Caixa Seguros Holding** (CSH), com destaque para a Caixa Seguradora que apresentou lucro de R\$445,3 milhões, 25,4% maior quando comparado ao lucro acumulado de R\$355,0 milhões no 1T19. A participada **CAIXA Vida e Previdência** apresentou lucro de R\$122,3 milhões no acumulado do 1T20, 8,0% menor que no 1T19, em decorrência da redução das receitas financeiras causadas pelo impacto da queda da taxa SELIC média de 6,5% para 4,16% nas aplicações financeiras em ativos de renda fixa. Contribui também para o resultado, o aumento nas despesas financeiras de remuneração da reserva dos clientes indexadas à inflação. Essas reservas são calculadas com base no IGPM, mas com uma defasagem de dois meses. No 1T19 o IGPM base para remuneração da reserva foi de -1,04% enquanto em 2020 foi de +4,94%. Essas duas participadas foram responsáveis por 89% do resultado de equivalência da CSH no 1T20.

Quanto ao resultado de **MEP** advindo da **Too Seguros**, observa-se redução no lucro líquido da investida da ordem 37,9% alcançando o montante de R\$ 7,0 milhões até março de 2020, frente aos R\$ 11,3 milhões em igual período do ano anterior, explicado pelo desempenho negativo dos recursos aplicados em fundos de investimento de renda variável. Destaca-se o crescimento do resultado da **Pan Corretora** na ordem de 176,8%, saindo de R\$ 1,6 milhões no acumulado do 1T19 para R\$ 4,5 milhões em 2020, que é explicado pelo aumento da remuneração da corretora, estratégia adotada pelo Conselho da Companhia, a partir do 2º semestre de 2019, de forma a proporcionar maior eficiência.

A **receita de acesso à rede de distribuição e uso da marca** (BDF) alcançou no acumulado até março de 2020 o montante de R\$ 173,1 milhões, crescimento de 5,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, com R\$ 163,8 milhões, considerando a perspectiva recorrente sem efeito da *success fee*. O crescimento foi impulsionado, principalmente, pelas receitas geradas de consórcio (+65,8%) com o aumento nas vendas das cartas de crédito, prestamista (+6,1%) e habitacional (+8,5%). No que refere a consórcios, como a receita de BDF é originária das vendas de cartas de crédito, nota-se o crescimento de 16,0% no volume comercializado, passando de R\$1,7 bilhão no 1T19 para R\$1,9 bilhão neste 1T20. Destes, 81% são cartas de crédito imobiliária que teve crescimento de 30,3% enquanto a venda das cartas de crédito de veículos reduziram em 20,4% no período. Em relação as receitas advindas do ramo habitacional esses resultados se devem em especial ao crescimento das operações de crédito no balcão da CAIXA, que impactaram diretamente na oferta dos produtos destes seguros, tendo em vista serem obrigatórios nestas operações.

O faturamento do produto **prestamista** até março superou em 4,0% o verificado em 2019 e isso resultou no aumento de 6,1% nas receitas de acesso à rede e uso da marca provenientes do produto neste 1T20, em razão da redução do “Preço do Serviço” cobrado pela CAIXA neste produto, que saiu de 5,23% para 4,15% no período, resultado da maior utilização de canais automatizados. Este produto acompanha o desempenho da concessão de créditos da CAIXA, que já apresenta redução na produção desde o fim de março em decorrência das medidas de controle da pandemia COVID-19. O produto é responsável por aproximadamente 62% das receitas de BDF da Caixa Seguridade.

Em **Outras Receitas / Despesas Operacionais**, houve aumento de 15,6% em relação a posição acumulada no 1T19. As despesas tributárias foram 13,9% menores, em comparação com o mesmo período, devido a recuperação de tributos decorrentes do ajuste no “Preço do Serviço” cobrado pela CAIXA contabilizado em dezembro de 2019. Contudo, as despesas administrativas alcançaram o montante de R\$ 16,8 milhões, aumento de 60,5% em relação ao acumulado até março de 2019, quando

alcançou R\$ 10,5 milhões, justificado, sobretudo, pelo aumento do quadro de empregados, de infraestrutura e das despesas com consultoria.

O **Resultado Financeiro** da companhia alcançou R\$ 4,6 mil até março de 2020, aumento de 12,2% em relação ao igual período de 2019, justificado, principalmente, pelo maior valor de aplicações financeiras em relação ao mesmo período do ano anterior.

Nesse contexto, a Caixa Seguridade apresentou **RSPL (ROE) recorrente** de **34,8%** neste trimestre, acima do verificado no 4T19 (34,5%), contudo, abaixo do verificado no 1T19 (36,1%). A redução deste indicador em relação ao 1T19 está associada ao efeito denominador. Dessa forma, embora o resultado que compõe o numerador do indicador tenha superado em 7,6% o verificado no 1T2019, saindo de R\$ 384,6 milhões para R\$ 413,9 milhões, o Patrimônio Líquido que compõe o denominador está superestimado no primeiro trimestre em função da retenção de lucros relativos ao exercício 2019 sob a forma de reserva estatutária para pagamento de dividendos aos acionistas, assim, o ROE sempre apresentará resultado subestimado em razão do acréscimo no denominador até que o efetivo pagamento dos dividendos ocorra e o PL retorne com valor adequado para a comparação.

A **margem líquida recorrente** de **84,0%** neste 1T20 permanece em linha com a do trimestre imediatamente anterior (83,8%) e a do 1T19 (84,2%), ainda que tenha ocorrido aumento das despesas administrativas de folha de pagamento com o aumento do quadro de empregados e de infraestrutura a partir de abril de 2019. Observa-se o aumento do lucro líquido recorrente no primeiro trimestre de 2020 em 7,6% e a produção em 7,8%, em relação ao 1T19.

Em relação aos **efeitos não recorrentes**, primeiro destacamos a revisão do preço cobrado pela Caixa relativo a comercialização dos produtos de seguridade (contabilizado como estono de receita no total de R\$ 106 mi e impacto de R\$ 63,9 mi no resultado do 4T19). O segundo efeito não-recorrente observado no 4T19 foi o *impairment* ocorrido nas investidas “Odonto Empresas” (R\$ 100 milhões) e “CNPX” (R\$ 86,9 milhões), que se deu na CSH, cujo impacto na seguridade ocorreu na proporção da participação da CAIXA Seguridade, totalizando R\$ 90,1 mi. Por último, destacamos a *success fee* registrada no 1T19 no valor de R\$ 10,8 milhões referente a superação no desempenho de vendas de 2018 dos produtos vida e residencial, capitalização, prestamista, previdência e consórcios. No 1T20 não houve eventos com materialidade suficiente para serem enquadrados como não recorrentes

Dessa forma, desconsiderando o efeito não-recorrente positivo da *success fee*, temos o crescimento de 7,6% do **lucro líquido recorrente** no 1T20 frente ao 1T19. Ao incorporar os efeitos não-recorrentes, o **lucro líquido contábil** registra 4,7% de crescimento no período.

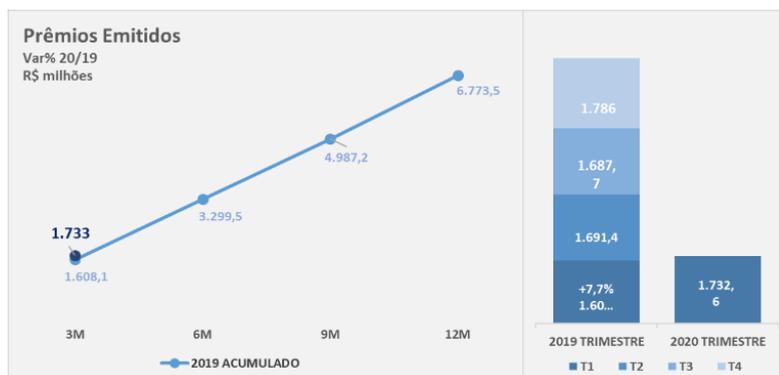
R\$ milhões	1T20	1T19	Δ%		4T19	Δ%	
Receitas operacionais	492,8	457,0	7,8%	●	563,0	-12,5%	●
Result. de invest. em particip. societárias	319,7	293,1	9,1%	●	368,6	-13,3%	●
Caixa Seguros	308,2	280,2	10,0%	●	335,4	-8,1%	●
Too Seguros	7,0	11,3	-37,9%	●	23,2	-69,8%	●
PAN Corretora	4,5	1,6	176,8%	●	10,0	-54,9%	●
TOTAL BDF	173,1	163,8	5,6%	●	194,5	-11,0%	●
Capitalização	1,7	3,3	-48,4%	●	4,5	-61,9%	●
Consórcio	7,5	4,5	65,8%	●	7,7	-2,0%	●
Previdência	21,3	21,9	-2,9%	●	28,8	-26,0%	●
Seguros - Habitacional	29,1	26,8	8,5%	●	27,7	4,9%	●
Seguros - Prestamista	106,8	100,7	6,1%	●	112,0	-4,7%	●
Seguros - Outros	6,7	6,6	0,7%	●	13,8	-51,7%	●
Outras receitas/despesas oper.	-30,5	-26,4	-15,6%	●	-33,6	9,4%	●
Outras receitas	-	-	0,0%	●	-	0,0%	●
Despesas administrativas	-16,8	-10,5	-60,5%	●	-11,3	-48,9%	●
Despesas tributárias	-13,7	-15,9	13,9%	●	-22,4	38,8%	●
Outras Despesas	-	-	0,0%	●	-0,0	100,0%	●
Resultado Operacional	462,3	430,6	7,4%	●	529,4	-12,7%	●
Resultado financeiro	4,6	4,1	12,2%	●	5,4	-13,1%	●
Receitas financeiras	5,5	4,5	21,8%	●	5,4	2,6%	●
Despesas financeiras	-0,8	-0,4	-129,2%	●	-	0,0%	●
Result. antes de Impostos e Particip.	466,9	434,7	7,4%	●	534,7	-12,7%	●
Imposto de renda e CSLL correntes	-53,0	-50,1	-5,7%	●	-60,2	11,9%	●
Particip. nos resultados - dirigentes	-0,0	-	0,0%	●	-0,6	96,2%	●
Lucro Líquido Recorrente	413,9	384,6	7,6%	●	474,0	-12,7%	●
Efeito Success Fee		10,8	-100,0%	●	-	0,0%	●
Ajuste Preço Serviço Caixa			0,0%	●	-63,9	100,0%	●
Impairment CSH			0,0%	●	-90,2	100,0%	●
Lucro Líquido Contábil	413,9	395,4	4,7%	●	319,9	29,4%	●

1 Investidas

4.1 Grupo CAIXA Seguros

4.1.1 CAIXA Seguradora

Subsidiária integral da Caixa Seguros Holding, tem como objeto social a exploração de seguros de vida, habitacional, prestamista, residencial e outros ramos elementares.



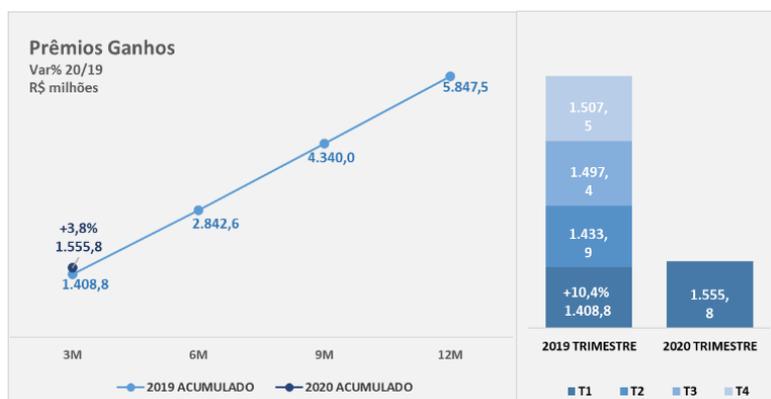
Os **prêmios emitidos** pela Caixa Seguradora no 1T20 foram 7,7% maiores do que no 1T19. Este resultado se deve principalmente ao segmento **vida**, que apresentou forte crescimento de 20,5% em relação ao 1T19. O crescimento do segmento é explicado graças ao crescimento do ticket médio, e pelo aumento de fluxo de pagamentos mensais.

R\$ milhões	1T20	1T19	Δ%	4T19	Δ%
Habitacional	629,1	595,3	5,7%	614,9	2,3%
Vida	372,7	309,3	20,5%	415,9	-10,4%
Prestamista	451,8	434,5	4,0%	472,3	-4,4%
Riscos Patrimoniais	158,3	136,7	15,8%	125,1	26,6%
Auto	80,6	67,8	18,9%	93,9	-14,2%
DPVAT	0,0	25,8	-100,0%	9,1	-100,0%
Outros	40,0	38,6	3,8%	55,0	-27,2%
Prêmio Emitido	1.732,6	1.608,1	7,7%	1.786,3	-3,0%

O seguro **habitacional** apresentou o segundo maior volume de crescimento em emissão de prêmios, na comparação com o primeiro trimestre de 2019. Em termos percentuais, o crescimento foi de 5,7%. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior observa-se um crescimento de 2,3%.

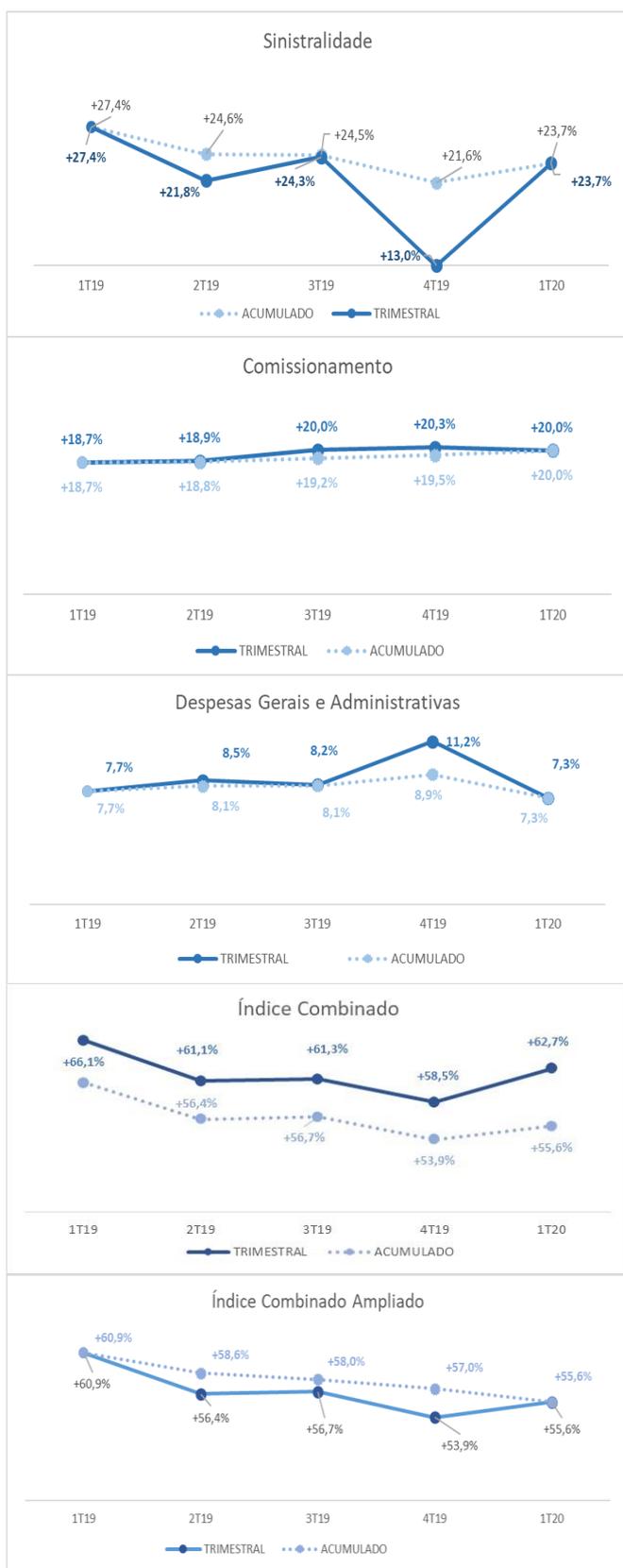
O seguro **prestamista**, segmento da seguradora mais impactado com o agravamento da crise da COVID-19, e que crescia 11,4% até fevereiro deste ano, fechou o trimestre com um aumento de 4,0% nas vendas em relação ao 1T19.

No grupo dos **seguros patrimoniais**, aqui excluído o seguro Auto, o crescimento se deu em especial no seguro residencial, explicado por adequações no processo de venda, que resultaram no aumento do ticket médio, disponibilização para comercialização em ambientes de caixa de agências, implementação



de pagamento por meio de cartão de crédito, e bonificações no programa de incentivo de vendas. Em termos percentuais o segmento apresentou o terceiro maior crescimento, de 15,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. O bom desempenho é observado também na comparação com o trimestre imediatamente anterior, com aumento de 26,6%.

Os **prêmios ganhos** apresentaram desempenho 10,4% superior no 1T20 se comparado com o 1T19, este se deve ao aumento de 7,7% nos prêmios emitidos e da queda de 11,3% na variação das provisões técnicas, provocada pela reversão do



estoque das provisões para prêmios não ganhos (PPNG) vinculadas ao produto prestamista formadas para promover a apropriação dessas receitas no resultado da Companhia. Dessa forma, nota-se que a investida possui estoque de reservas que contribuem para sustentabilidade do negócio em períodos de crise ou de baixa produção.

Os sinistros ocorridos no 1T20 foram inferiores aos observados no 1T19 nos quatro principais segmentos da Caixa Seguradora (Vida, Prestamista, Habitacional e Riscos Diversos). Esse movimento de queda propiciou uma melhora no **índice de sinistralidade**, que avalia a sinistralidade em relação ao prêmio ganho. Contribuiu para a melhora do índice a queda no segmento Habitacional de 5,1 pontos percentuais (26,4% para 21,3%) e no segmento Vida, de 4,9 pontos percentuais (23,3% para 18,4%), redução explicada pelo fim das operações de resseguro.

O **comissionamento**, que considera o custo de aquisição em relação ao prêmio ganho dos produtos, subiu de 18,7%, nos três primeiros meses de 2019, para 20,0% em 2020, variação de 1,3 pontos percentuais. A variação é explicada pelo aumento do custo de aquisição em R\$ 47,1 milhões, em função do reconhecimento de custos diferidos dos segmentos prestamista e vida.

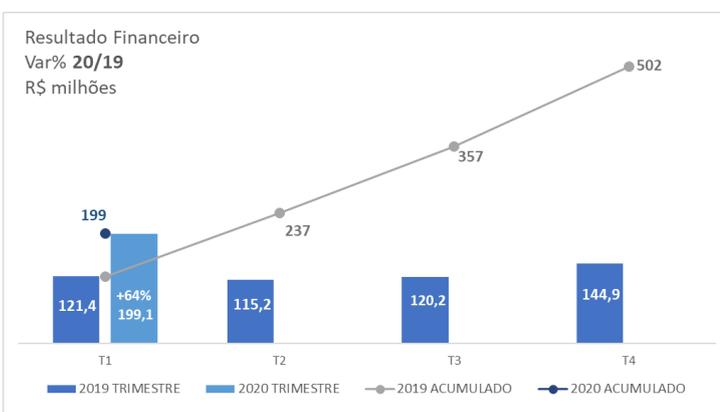
O **índice de despesas gerais e administrativas**, que considera as despesas administrativas em relação ao prêmio ganho, apresentou redução de 0,4 pontos percentuais no 1T20 em relação ao 1T19. Ainda que as despesas gerais e administrativas tenham crescido 34,1% no período (+ R\$ 75,2 milhões), devido ao início de amortização de gastos com pesquisa e desenvolvimento, foram compensadas pelo aumento de 10,4% em prêmios ganhos (+ R\$ 147,0 milhões), proporcionando melhora do indicador.

O **índice combinado**, que conjuga a sinistralidade, o comissionamento e as despesas gerais e administrativas, reduziu em 3,4 pontos percentuais em relação ao primeiro trimestre de 2019. Como o indicador considera as despesas no numerador, quanto menor o índice, melhor o desempenho

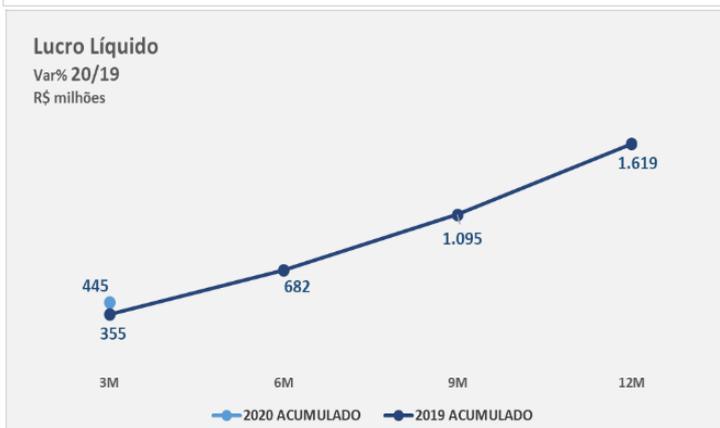
apresentado. Nesse trimestre apesar do aumento das despesas, o aumento dos prêmios ganhos foi superior em termos de valor nominal, compensando e diminuindo o índice, o que demonstra a sustentabilidade da investida.

O **índice combinado ampliado**, semelhante ao índice combinado, acrescentando apenas as receitas financeiras ao denominador, reduziu de 60,9% no 1T19 para 55,6% no primeiro trimestre de 2020. A explicação está no resultado financeiro positivo, com acréscimo de R\$ 77,7 milhões no denominador.

R\$ milhões	1T20	1T19	Δ%		4T19	Δ%	
Prêmios emitidos líquidos	1.732,6	1.608,1	7,7%	●	1.786,3	-3,0%	●
Variações das provisões técnicas de prêmios	-176,8	-199,3	-11,3%	●	-278,8	-36,6%	●
Prêmios ganhos	1.555,8	1.408,8	10,4%	●	1.507,5	3,2%	●
Receita com emissão de apólices	0,0	7,1	-100,0%	●	2,5	-100,0%	●
Sinistros Ocorridos	-369,3	-385,9	-4,3%	●	-196,3	88,1%	●
Custos de Aquisição	-311,2	-264,1	17,8%	●	-306,2	1,6%	●
Despesas Gerais e Administrativas	-295,4	-220,2	34,1%	●	-295,3	0,0%	●
Resultado com resseguro	1,0	-68,3	101,4%	●	34,5	-97,2%	●
Resultado financeiro	199,1	121,4	64,0%	●	144,9	37,5%	●
Resultado patrimonial	0,0	-0,9	100,0%	●	0,1	-100,0%	●
Resultado operacional	780,1	597,9	30,5%	●	891,7	-12,5%	●
Ganhos ou perdas com ativos não correntes	-26,2	2,2	-1301,5%	●	-11,9	119,8%	●
Impostos	-298,4	-237,7	25,5%	●	-339,3	-12,0%	●
Participações sobre o resultado	-10,1	-7,5	35,6%	●	-16,8	-39,6%	●
Lucro Líquido	445,3	355,0	25,4%	●	523,8	-15,0%	●



O **resultado financeiro** foi 64,0% maior na comparação com o 1T19 e 37,5% em relação a ao 4T19. O crescimento se deve principalmente pela realização de ganhos decorrente da venda de títulos públicos pre-fixados em 2020, cujo montante do ganho chega a R\$ 54,0 milhões.



O **resultado operacional** da companhia foi 30,5% maior no 1T20 em relação ao primeiro trimestre de 2019, atribuído principalmente ao crescimento nos prêmios ganhos, resultado financeiro e ao **resultado com resseguros** positivo, devido ao fim das operações de resseguro interno com a Caixa Saúde (R\$ 69,1 milhões).

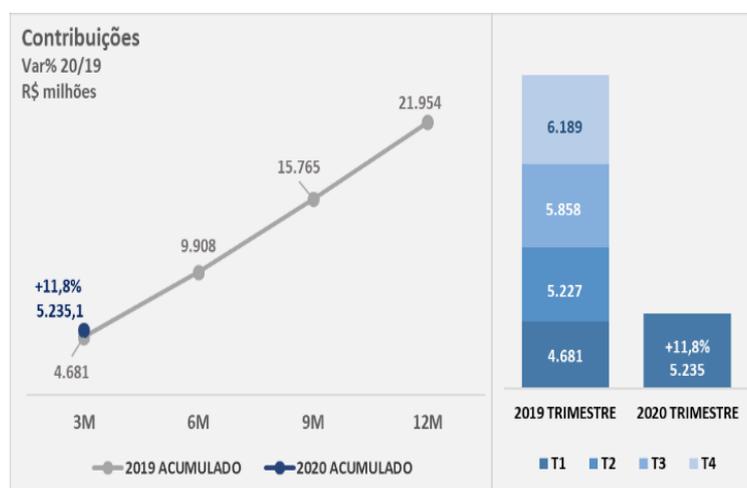
Com isso, o **lucro líquido** aumentou 25,4% em comparação ao apresentado no 1T19. Com o bom resultado no lucro da companhia, o Retorno Anualizado sobre o Patrimônio Líquido médio apresentou um crescimento de 0,4 pontos percentuais em relação ao 1T19, saindo de 57,8% para 58,2%.



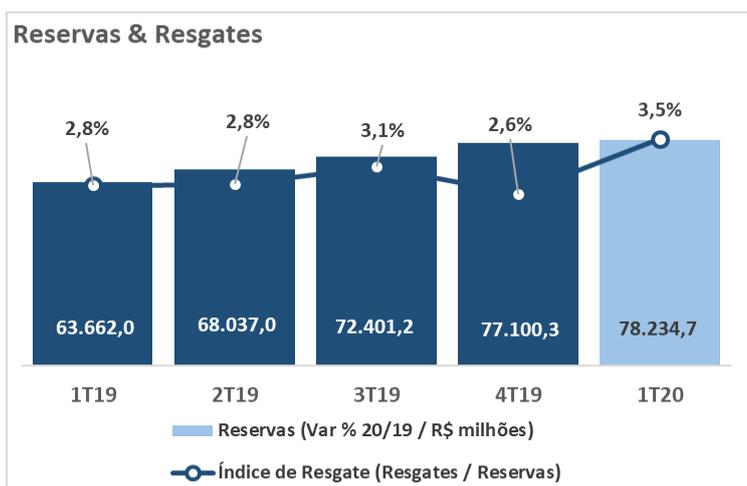
4.1.2 CAIXA Vida e Previdência

Subsidiária integral da CAIXA Seguros Holding, a CAIXA Vida & Previdência atua na comercialização de produtos de previdência complementar.

R\$ milhões	1T20	1T19	Δ%		4T19	Δ%	
Contribuições Recebidas	5.235,1	4.681,0	11,8%	●	6.188,7	-15,4%	●
Renda	5.196,0	4.638,1	12,0%	●	6.147,9	-15,5%	●
Risco	39,1	42,9	-8,7%	●	40,7	-3,9%	●
Reservas	78.234,7	63.662,0	22,9%	●	77.100,3	1,5%	●
Índice de Resgate	3,5%	2,8%	0,7%	●	2,6%	0,8%	●
Taxa de Administração	241,9	192,6	25,6%	●	232,9	3,9%	●
Taxa Média	1,2%	1,2%	0,0%	●	1,2%	0,0%	●
Resultado Financeiro	-17,2	42,5	-140,5%	●	39,8	-143,2%	●
Lucro Líquido	122,3	132,9	-8,0%	●	135,8	-10,0%	●



Na comparação com o 1T19, as **contribuições recebidas** no 1T20 foram 11,8% superiores, apresentando aumento de R\$ 554,1 milhões, cabendo ressalva que até fevereiro este crescimento era de 22,4% na comparação com o mesmo período de 2019. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, nota-se queda de 15,4%, explicada pela desaceleração iniciada a partir do dia 11 de março de 2020, com a instabilidade do mercado financeiro, agravada ainda mais com o desencadeamento da crise COVID-19 a partir do dia 23 de março de 2020.



O **índice de resgate**, que vinha estável desde 2015, oscilando entre 2,7% e 3,1%, sofreu uma leve alta de 0,7 ponto percentual no 1T20 (3,5%) no comparativo com o 1T19 (2,8%). O aumento é explicado por uma mudança no perfil de alocação dos clientes para fundos com parcela de renda variável, pois a queda da taxa de juros (SELIC) nos últimos anos impactou diretamente a rentabilidade dos fundos mais conservadores de Renda Fixa. Com o aumento da produção e com o índice de resgate relativamente estável, as **reservas** totalizaram R\$ 78,2 bilhões ao final do 1T20, crescimento de 22,9% em relação ao saldo do 1T19, um aumento de R\$ 14,6 bi.

Dessa forma, a **taxa de administração** recebida no primeiro trimestre de 2020 foi 25,6% maior que a arrecadada no primeiro trimestre de 2019 e 3,9% maior que a recebida no trimestre imediatamente anterior e reflete o aumento das reservas dos últimos anos.



A menor taxa SELIC no 1T20 (4,16%) em comparação com o 1T19 (6,5%), afetando a parcela marcada a mercado de ativos indexados à inflação, no decorrer de março 2020, juntamente com a turbulência do mercado financeiro em decorrência da pandemia do COVID-19, ocasionaram um resultado financeiro 140,5% inferior, na comparação com o 1T19, uma variação negativa de R\$ 59,7 milhões.

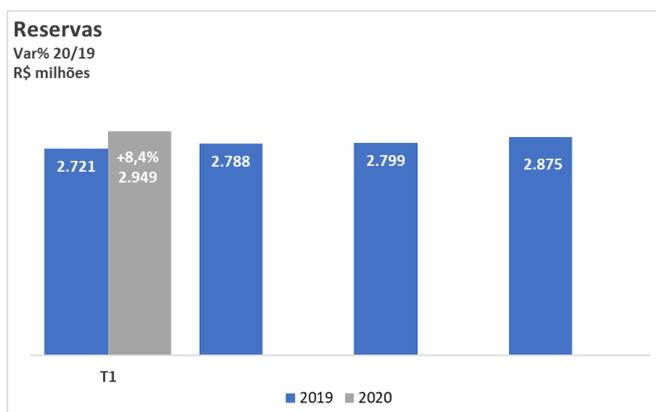
A queda no resultado financeiro impactou diretamente o **lucro líquido** da empresa, de forma que o primeiro trimestre de 2020 apresentou um resultado de R\$ 122,3 milhões, 8% inferior ao observado no primeiro trimestre de 2019 (R\$ 132,9 milhões) e 10,0% inferior ao trimestre anterior (R\$ 135,8 milhões).

4.1.3 CAIXA Capitalização

A empresa é controlada indireta da CAIXA Seguros Holding que possui 51,0% do capital social. Dividem o restante do capital social a Icatu Capitalização e a Sulacap Capitalização¹.

R\$ milhões	1T20	1T19	Δ%		4T19	Δ%	
Arrecadação	382,6	384,4	-0,5%	●	400,6	-4,5%	●
Pagamento Mensal	301,1	277,8	8,4%	●	309,4	-2,7%	●
Pagamento Único	81,5	106,7	-23,6%	●	91,2	-10,7%	●
Variação da provisão para resgate	-312,7	-305,2	2,4%	●	-326,2	-4,1%	●
Receita líquida com Títulos de Capitalização (Arrecadação - Var. prov. Para resgate)	69,9	79,2	-11,7%	●	74,4	-6,0%	●
Variação das provisões técnicas	0,0	-2,8	-98,9%	●	0,0	-35,8%	●
Resultado com sorteios	-17,5	-11,0	58,7%	●	-13,9	25,9%	●
Custos de aquisição	-32,8	-28,0	17,3%	●	-31,7	3,4%	●
Outras receitas e despesas operacionais	4,9	14,5	-66,1%	●	6,9	-28,7%	●
Despesas administrativas	-10,3	-10,5	-2,6%	●	-11,4	-9,8%	●
Despesas com tributos	-3,1	-4,2	-25,7%	●	-3,9	-18,5%	●
Resultado Financeiro	38,3	39,5	-3,0%	●	36,5	4,9%	●
Resultado Operacional	47,9	76,7	-37,5%	●	55,7	-13,9%	●
Impostos	-19,1	-30,7	-37,8%	●	-22,2	-14,0%	●
Lucro Líquido	28,5	45,8	-37,8%	●	33,1	-14,0%	●
Reservas	2.949,3	2.721,0	8,4%	●	2.875,2	2,6%	●
Taxa de Administração	58,5	66,4	-11,9%	●	62,5	-6,4%	●
Taxa% (Tx adm / Arrecadação)	0,2	0,2	-11,5%	●	0,2	-0,3%	●

A **arrecadação** da Caixa Capitalização totalizou R\$ 382,6 milhões no 1T20 e foi 0,5% inferior no comparativo com o mesmo trimestre do ano passado. Ainda que a arrecadação dos títulos de pagamento mensal tenha crescido 8,4% (+ R\$ 23,3 milhões) em relação ao 1T19, os títulos de pagamento único tiveram queda de 23,6% (- R\$ 25,2 milhões).



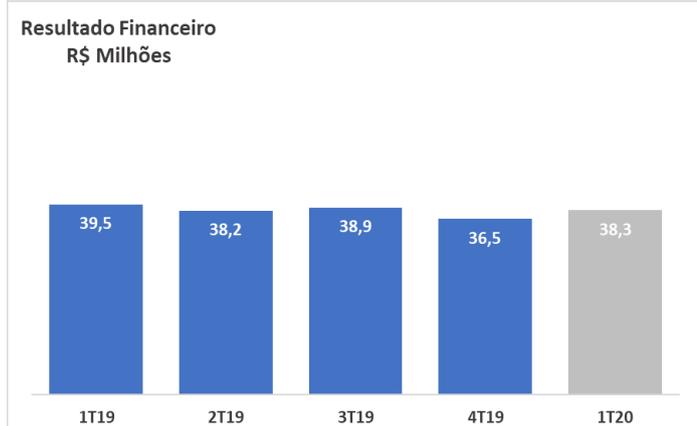
Somando a leve retração na arrecadação ao crescimento de 2,4% nas provisões para resgate, saindo de R\$ 79,2 milhões no 1T19 para R\$ 69,9 milhões no 1T20, a **receita líquida** com títulos de capitalização, que desconta da arrecadação a variação das provisões para resgate, apresentou redução de 11,7% em relação ao mesmo período de 2019, justificada ainda por alterações nas regras destes produtos, implementadas a partir de 2019.

As **reservas** cresceram 8,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e ficaram 2,6% acima das reservas do trimestre imediatamente anterior.

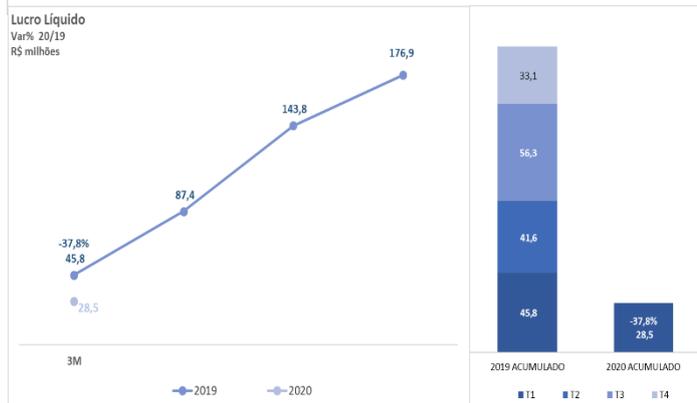
¹ Conforme fato relevante divulgado em 13/05/2019 pela Sul América S/A., a ICATU adquiriu a participação minoritária da Sulacap na Caixa capitalização, sendo que a finalização da transação está condicionada à aprovação de órgãos reguladores.



A receita da **taxa de administração** no 1T20 foi 11,9% inferior ao 1T19, redução de R\$ 7,9 milhões, e também decorre das alterações nas regras do produto implementadas em 2019. Dessa forma, a relação da taxa de administração e recursos coletados no trimestre (taxa %), manteve a tendência de queda observada em todo o ano passado, reduzindo em 2 pontos percentuais em relação a taxa verificada no 1T19 e em aproximadamente 0,3 pontos percentuais em relação ao último trimestre de 2019.



O **resultado financeiro** foi 4,9% maior na comparação com o trimestre anterior, mas apresentou queda de 3,0% no comparativo com o mesmo trimestre do ano passado, justificado pela realização de ganhos com a venda de ativos financeiros no início de 2019, quando gerou uma realização de lucro de aproximadamente R\$ 40 milhões.



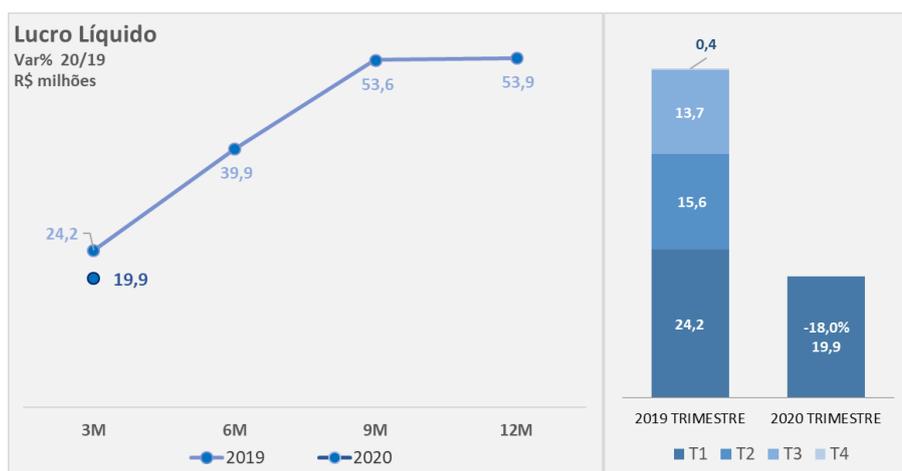
O **lucro líquido** no primeiro trimestre de 2020 foi 14,0% inferior ao último trimestre de 2019, e 37,8% inferior ao mesmo trimestre de 2019. Atuaram para essa queda, além do aumento das provisões técnicas em 2020, o crescimento negativo de 58,7% em resultado com sorteios (R\$ 6,4 milhões), queda de 66,1% em outras receitas e despesas operacionais (R\$ 9,6 milhões) e o aumento de 17,3% no comissionamento (R\$ 4,8 milhões). O resultado com sorteios é justificado por uma adequação no produto para atender a regulamentação SUSEP. Já o aumento do comissionamento ocorre de forma diferida, por tanto, é devido ao aumento das vendas nos anos anteriores. É importante ressaltar que a queda nas demais receitas e

despesas operacionais se deve a uma receita extraordinária no 1T19, relacionada a títulos vencidos não resgatados pelos clientes.

4.1.4 CAIXA Consórcios

Subsidiária integral da CAIXA Seguros Holding e tem como objeto social a administração de grupos de consórcios para aquisição de bens móveis e imóveis e serviços.

R\$ milhões	1T20	1T19	Δ%		4T19	Δ%	
Recursos Coletados	777,7	762,0	2,1%	●	762,9	1,9%	●
Cartas de Crédito	1.947,9	1.679,6	16,0%	●	2.337,1	-16,7%	●
Veículos	376,7	473,4	-20,4%	●	513,3	-26,6%	●
Imóveis	1.571,2	1.206,2	30,3%	●	1.823,9	-13,9%	●
Intermediação Financeira	4,3	4,7	-7,4%	●	4,7	-7,1%	●
Receita c/ Prestação de Serviços	129,0	110,1	17,1%	●	126,7	1,8%	●
Taxa% (Receita / Rec. Coletados)	16,6%	14,5%	14,7%	●	16,6%	-0,1%	●
Outras Receitas Operacionais	20,7	14,3	45,3%	●	19,8	4,6%	●
Despesas Operacionais	-71,6	-49,8	-43,8%	●	-96,5	25,8%	●
Despesas Gerais e Administrativas	-31,0	-28,2	-10,1%	●	-33,5	7,5%	●
Resultado Operacional	30,7	36,8	-16,7%	●	1,3	2296,1%	●
Impostos e Participações	-10,8	-12,6	14,2%	●	-0,9	-1064,5%	●
Lucro Líquido	19,9	24,2	-18,0%	●	0,4	5525,2%	●



Os **recursos coletados**, que representam as parcelas recebidas pela CAIXA Consórcios no 1T20, foram 2,1% maiores se comparados com o 1T19 e somaram R\$ 777,7 milhões. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, houve crescimento de 1,9%. Trata-se de uma linha com sazonalidade no crescimento, justificada pelo vencimento de grupos no 1T19.

Ao final do 1T20 o volume de **cartas de crédito** comercializadas cresceu 16,0% em relação ao 1T19. Tal crescimento é atribuído as cartas de imóveis, que cresceram 30,3% no período e representaram 80,7% do volume total de cartas.

A receita com prestação de serviços (**taxa de administração**) cresceu acima da produção no 1T20 (17,1% em relação ao 1T19) e, juntamente com demais **receitas operacionais**, atuou positivamente no resultado operacional da companhia. Entretanto, o aumento das **despesas operacionais** e administrativas determinou a queda do resultado operacional em todas as comparações, impactado, principalmente, pelo aumento do custo de comercialização. Cumpre destacar que a empresa de consórcios não efetua o diferimento dos custos de comercialização, de modo que referidos custos são reconhecidos na ocasião da venda, em função de regras contábeis do BACEN (COSIF GAAP). Já as receitas com taxa de administração são reconhecidas de forma diferida, em função do prazo das cartas comercializadas. Dessa forma, o aumento na produção verificado em 2020 impactou os custos sem que houvesse um impacto na mesma proporção nas receitas – o que justifica a variação no resultado.

A queda na **receita de intermediação financeira**, de 7,4%, na comparação do 1T20 com o 1T19, juntamente com o aumento das despesas administrativas/gerais e operacionais contribuíram para um menor **resultado operacional**, 16,7% inferior ao do realizado nos três primeiros meses de 2019.

O aumento das **despesas operacionais** relacionadas aos esforços de vendas, sobretudo comissões, explica a queda do **lucro líquido** no primeiro trimestre de 2020 (18,0% em relação ao 1T19). É importante destacar que o crescimento das vendas não possui efeito imediato no lucro da companhia. Ainda que as vendas tenham aumentado, o reconhecimento das receitas se dá de acordo com o prazo dos contratos, ao contrário das despesas de comercialização, que são reconhecidas quando as vendas são efetivadas, pois são pagas da primeira até a quarta parcela. Dessa forma, o crescimento nas cartas de crédito observado nos três primeiros meses de 2020 tende a fornecer maior sustentabilidade ao resultado da investida nos próximos exercícios.

4.1.5 CAIXA Seguros Holding Outros/Ajustes

Esse grupo inclui os outros negócios da CAIXA Seguros Holding, além dos ajustes de consolidação do Grupo CAIXA Seguros.

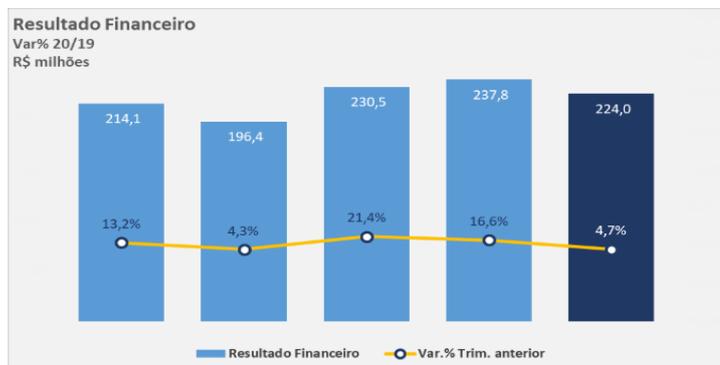


A **Caixa Seguros Saúde**, subsidiária integral da Caixa Seguros Holding, tem como objeto social a atuação como seguradora especializada em seguro-saúde. Apesar do crescimento no 1T20, apresentado no quadro ao lado, explicado pelo resultado financeiro da investida, o lucro líquido tem reduzido devido à estratégia adotada pela administração de suspensão das atividades comerciais e a finalização do trabalho de saneamento da carteira.

Odonto Empresas Convênios Dentários Ltda – subsidiária integral da CAIXA Seguros Participações em Saúde Ltda. tem como objeto social a atuação como operadora especializada em seguros odontológicos.

Companhia de Seguros Previdência do Sul S.A. - subsidiária integral da CSH e tem como objeto social a exploração de seguros de pessoas (vida, acidentes pessoais, rendas por incapacidade e por internação hospitalar).

CNPX S.A.S. – subsidiária integral da CSH, situada na Colômbia, criada em 2015, com o objetivo de participação em empresas seguradoras. Em dezembro de 2019, por decisão do conselho administrativo da CSH, controladora da companhia, optou-se pela descontinuidade do negócio.



Como o resultado financeiro deste agrupamento representa na prática ajustes de GAAP - Generally Accepted Accounting Principles, decorrentes de reclassificação de certas receitas das empresas do grupo como resultado financeiro no ajuste de consolidação, o resultado positivo desta linha é impactado pelo aumento na produção e não pelo sucesso em aplicações financeiras.

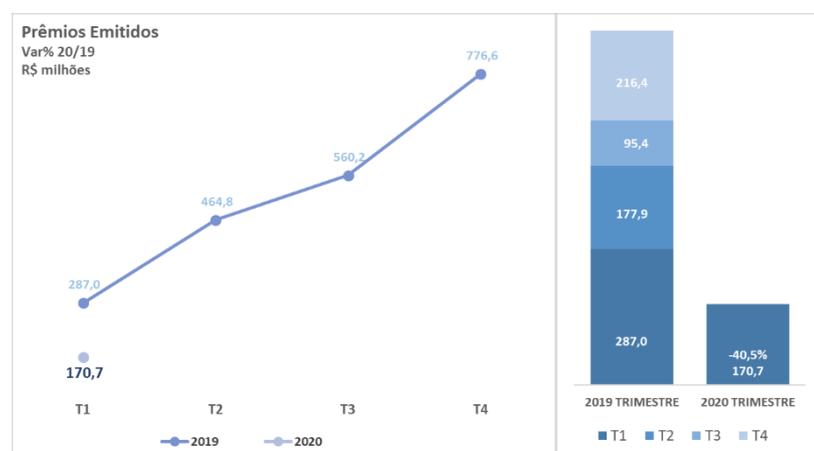


O lucro líquido dessa consolidação foi de R\$ 16,6 milhões, 51,8% menor que o 1T19, mas positivo em relação ao resultado do 4T19. O resultado negativo no quarto trimestre de 2019 está relacionado aos *impairment* registrados na CSH no saldo de investimento com a CNPX (aproximadamente R\$ 86,9 milhões), devido a decisão de descontinuidade das operações, e o registrado no saldo de investimento da "Odonto", referente à baixa de intangíveis relacionados à expectativa de resultados futuros (aproximadamente R\$ 100 milhões).

4.2 Too Seguros e PAN Corretora

Too Seguros é uma empresa que atua no segmento de seguros, comercializando seus produtos na rede de distribuição e nos parceiros do Banco PAN. Atualmente, no segmento habitacional a Too Seguros é também uma das opções para os clientes nos correspondentes bancários e lotéricos CAIXA.

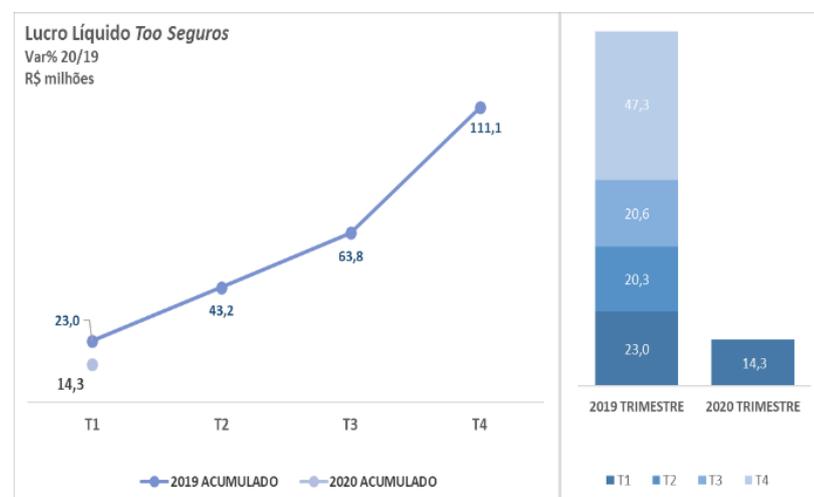
R\$ milhões	1T20	1T19	Δ%		4T19	Δ%	
Habitacional	41,2	36,5	13,1%	●	40,8	1,1%	●
Vida	17,4	14,2	22,6%	●	17,1	1,8%	●
Prestamista	78,2	53,5	46,1%	●	73,8	6,0%	●
Garantia Segurado	2,7	171,5	-98,4%	●	65,7	-95,9%	●
Outros	31,1	11,2	176,4%	●	19,0	63,8%	●
Prêmio Emitido	170,7	287,0	-40,5%	●	216,4	-21,1%	●



Os **prêmios emitidos** pela Too Seguros apresentaram queda de 40,5% na comparação entre o 1T20 e o 1T19, e de 21,1% na comparação com o trimestre imediatamente anterior. A variação é explicada pelo ramo Garantia Segurado, que apresentou queda de 98,4% na comparação dos primeiros trimestres de 2020 e 2019. É importante ressaltar que no 1T19 houve uma emissão atípica devido as apólices de Brumadinho (+R\$ 131,0 milhões), que foram canceladas ainda em 2019, e que este segmento é totalmente

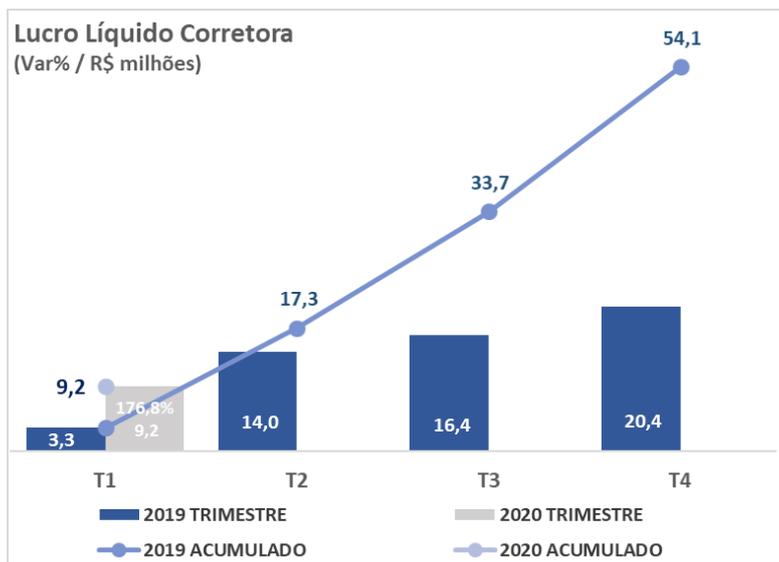
ressegurado com a BTG Resseguradora, não impactando, portanto, de forma significativa no resultado da Companhia. Com exceção de Garantia Segurado, a Seguradora apresentou crescimento em todos os seus ramos, na comparação do 1T20 com o 1T19. O destaque fica para os ramos classificados como Outros (+ 176,4%) e o seguro Prestamista (+ 46,1%).

Ainda que os prêmios emitidos tenham apresentado um resultado inferior no 1T20 em relação ao 1T19, os **prêmios ganhos** tiveram um crescimento de 22,2% no período analisado. O crescimento é atribuído a uma variação positiva de 137,4% nas provisões de técnicas de prêmios nos três primeiros meses de 2020, especialmente nos segmentos riscos diversos, e prestamista.



Apesar do **resultado operacional** 96,6% superior ao do primeiro trimestre de 2019, o **lucro líquido** da companhia registrou queda de 37,9% nos três primeiros meses de 2020, devido ao resultado financeiro negativo de R\$ 17,0 milhões auferido no período. O **resultado financeiro** é reflexo da instabilidade do mercado no mês de março de 2020, devido aos impactos da COVID-19 no cenário mundial. Importante destacar que no referido mês a Ibovespa apresentou o pior desempenho desde agosto de 1998, fechando com -2,2% no mês e com

queda no ano de -36,9%. Para a Too Seguros os maiores impactos ocorreram em fundos de Renda Variável.



O aumento nos **custos de comercialização** (+33,4% em relação ao 1T19) é atribuído ao aumento das comissões pagas à PAN Corretora, aproximando as taxas praticadas à média de mercado. O aumento dessa despesa na Too Seguros é a explicação para o maior resultado registrado na PAN corretora.

Com esse aumento de receitas, a corretora apresentou um lucro líquido 176,8% maior nos três primeiros meses de 2020 em relação ao mesmo período de 2019. Nota-se que o impacto na corretora é maior do que na seguradora, pelo fato do reconhecimento da receita na corretora

se dar integralmente no ato da comercialização, enquanto a despesa relacionada na seguradora é reconhecida de forma diferida pelo prazo dos contratos.

1 Reorganização das Parcerias para Venda de Seguros no Balcão CAIXA

Em 2017, a Caixa Seguridade iniciou estudos para uma possível reestruturação de sua parceria na exploração dos produtos de seguridade no balcão da CAIXA. Esse projeto teve como principal objetivo antecipar as definições sobre o futuro da companhia e reduzir as incertezas em suas projeções.

Em junho de 2017 a Companhia comunicou ao mercado o início de conversas com a CNP Assurances sobre eventual negociação de escopo, termos, condições e prazo para a constituição de um novo acordo operacional para uma nova parceria no balcão da CAIXA.

Ao final de setembro de 2017, Caixa Seguridade e a CNP assinaram um memorando de entendimentos não vinculante para a formação de uma nova sociedade, em um novo veículo societário, para a exploração conjunta dos ramos de seguros de vida e prestamista e de previdência privada.

Na sequência, no dia 2 de outubro de 2017, foi aberto um processo para a escolha de parceiros estratégicos para a exploração da comercialização de produtos nos ramos de seguro habitacional e consórcio e nos produtos de seguros de automóveis, riscos patrimoniais e riscos diversos.

Já em 2018, em comunicado ao mercado do dia 09 de agosto, a Companhia informou que a AGE da Caixa Seguridade aprovou os termos dos documentos finais do acordo negociado com a Wiz e com a CNP e formalizou sua disposição em manter a exclusividade da Wiz nas atividades de corretagem na rede de distribuição da CAIXA até o dia 14 de fevereiro de 2021, para as novas parcerias que se formarem após a concretização da nova parceria com a CNP.

O comunicado informou ainda sobre a realização de um processo competitivo para a escolha de uma empresa para desenvolver atividades de corretagem e co-corretagem a partir de fevereiro de 2021.

No dia 29 de agosto de 2018, Caixa Seguridade informou ao mercado que assinou com a CNP um novo acordo com os termos para a criação de uma nova parceria para a venda dos seguros de vida e prestamista e dos produtos de previdência privada no balcão CAIXA até fevereiro de 2041.

A assinatura do acordo com a Wiz também ocorreu no dia 29 de agosto de 2018 e a sua concretização está vinculada à concretização da nova parceria com a CNP.

Conforme fato relevante publicado no dia 22 de março de 2019, a Caixa Seguridade iniciou conversas com a CNP para a definição de ajustes ou eventuais complementos ao novo acordo.

No dia 10 de maio de 2019, a Companhia emitiu novo fato relevante sobre a aprovação, pelo Conselho de Administração, da revisão da estratégia do modelo de exploração de produtos de seguridade, o início de novo processo competitivo para a escolha de parceiros estratégicos que atuarão no balcão CAIXA e a contratação de novos assessores financeiros, o que encerrou o processo competitivo iniciado em 2017.

O mesmo fato relevante, informou sobre a divulgação dos prospectos das primeiras oportunidades de investimentos deste novo processo competitivo: (i) Habitacional e Residencial; (ii) Capitalização; (iii) Consórcio; e (vi) Auto.

No fato relevante publicado em 24 de maio de 2019 foram divulgadas quatro oportunidades de investimento adicionais ao novo processo competitivo: (v) Grandes Riscos e Massificados Corporate; (vi) Saúde; (vii) Odonto; e (viii) Assistências.

Conforme divulgado via comunicados ao mercado nos dias 05 e 09 de agosto de 2019, a Caixa Seguridade encaminhou aos participantes dos processos competitivos a carta de instruções para a continuidade da 1ª fase do Processo Competitivo e o Memorando de Informações Confidenciais (“CIM”), que contém informações sobre a Companhia, a Caixa Econômica Federal e os respectivos segmentos de seguridade incluídos nas Oportunidades de Investimento. As novas parcerias se iniciarão a partir de fevereiro de 2021 e terão 20 anos de duração.

Em 19 de setembro de 2019, foi realizada a assinatura de aditamento contratual ao acordo celebrado em agosto 2018 com a *CNP Assurances*. Dentre os ajustes, está previsto que a empresa francesa pagará à Caixa Seguridade o montante de R\$ 7 bilhões pela participação de 40% na parceria, agora com duração de 25 anos. O acordo também prevê mecanismo de incentivo atrelado ao desempenho e lucratividade (*earn-out*), limitado a R\$ 800 milhões, a ser pago em 2 parcelas, em 2024 e 2026.

Dando prosseguimento ao processo de reestruturação de seguros, em 06 de janeiro 2020 foi firmado acordo de associação com a *Tokio Marine Seguradora S.A.*, para a formação de uma nova sociedade que explorará, pelo prazo de 20 anos, os ramos de seguros Habitacional e Residencial na rede de distribuição da Caixa Econômica Federal

A acordo prevê o repasse de R\$ 1,52 bilhão para a CAIXA até o fechamento da operação. A nova companhia terá gestão e governança compartilhada entre Caixa Seguridade e *Tokio Marine* de forma a potencializar os pontos fortes de cada acionista e irá remunerar a Caixa Seguridade com as despesas totais de comercialização por produto em valores pré-definidos (comissão de distribuição de 36,4% e 20% para residencial e habitacional, respectivamente), além de uma taxa de performance atrelada ao desempenho anual em volume e lucratividade.

Em 20 de janeiro, foi assinado acordo com a *Icatu* para a formação de uma nova sociedade que explorará, pelo prazo de 20 anos, o ramo Capitalização na rede de distribuição da CAIXA Econômica Federal. No fechamento da operação, a *Icatu* deverá subscrever aumento de capital na nova companhia no valor total de R\$ 180 milhões, valor que deverá ser repassado à CAIXA Econômica Federal. A nova companhia irá remunerar a Caixa Seguridade com as despesas totais de comercialização por produto em valores pré-definidos, além de uma taxa de performance atrelada ao desempenho anual em volume e lucratividade. A *Icatu* também pagará à CAIXA Econômica Federal um bônus anual correspondente a 75% do valor dos dividendos líquidos recebidos pela *Icatu* da Nova Companhia que excederem a determinadas metas estabelecidas para referido ano.

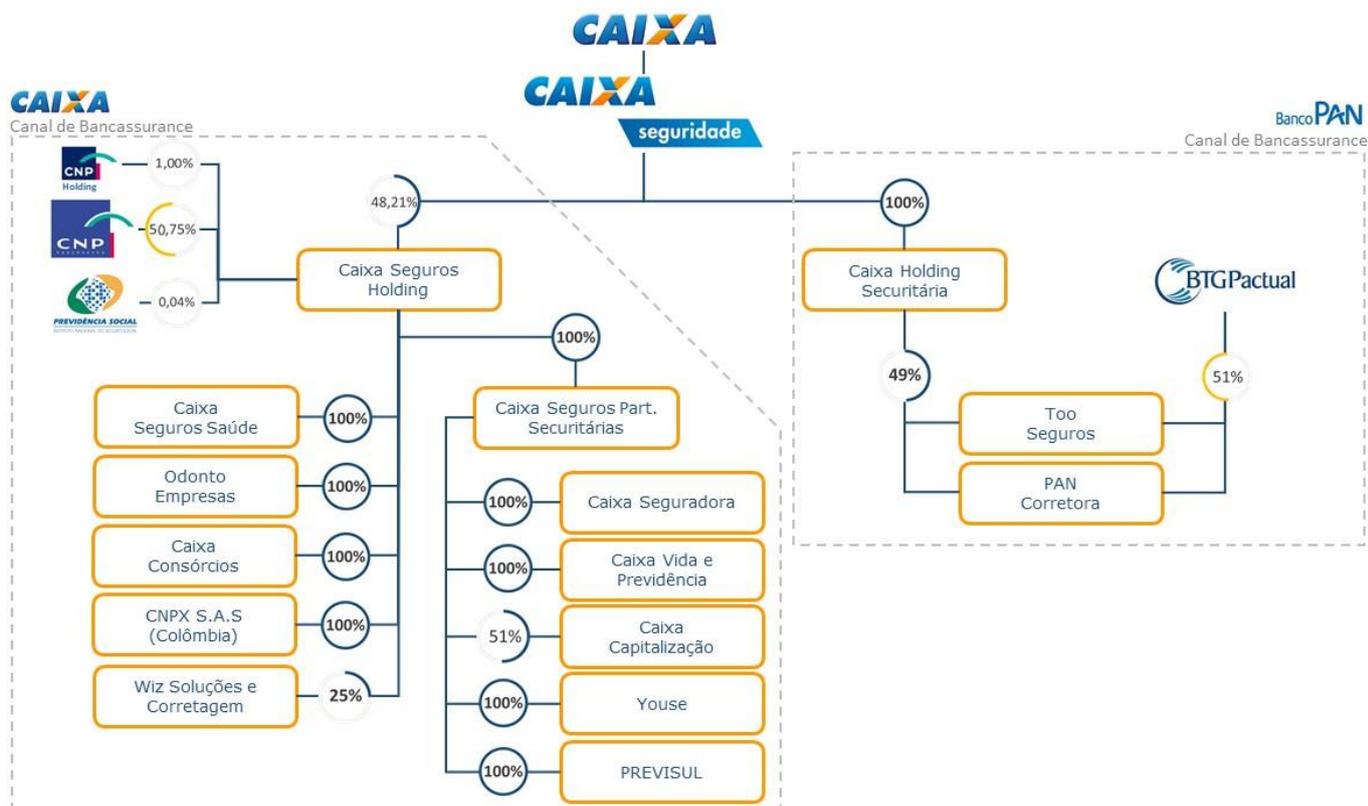
A Caixa Seguridade terá 75% de participação no capital da *Tokio Marine* e da *Icatu*, sendo titular de 49,99% das ações ordinárias e 100% das ações preferenciais. Cada acionista indicará quatro membros para os Conselhos de Administração, com a presidência rotativa e alternada entre os acionistas. As Diretorias Executivas das novas companhias serão compostas por quatro membros, com indicação paritária por parte dos acionistas e funcionário de forma colegiada e compartilhada.

Para o fechamento e implementação das operações, cujo prazo encerra-se em janeiro de 2021, ainda são necessárias as aprovações dos órgãos regulatórios, como da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), do Banco Central do Brasil (Bacen), da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST) e do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE).

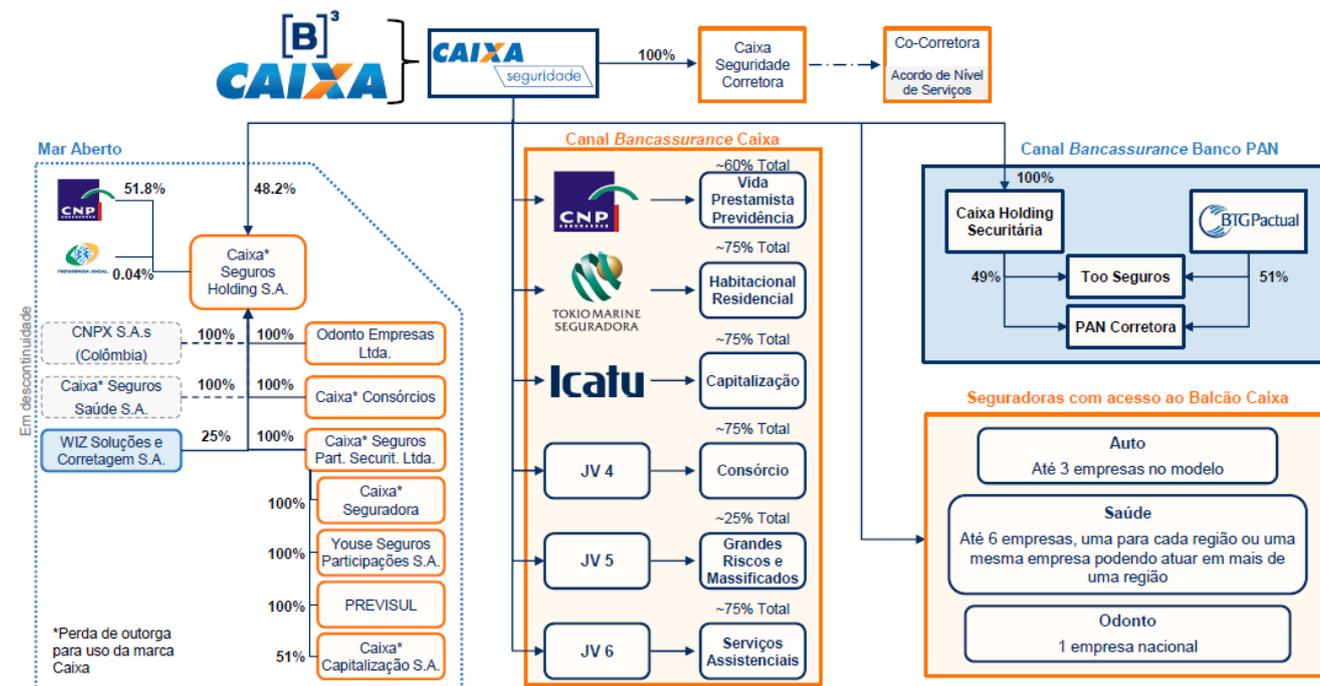
Cada acionista indicará quatro membros para o Conselho de Administração, com a presidência rotativa e alternada entre os acionistas. A Diretoria Executiva da Nova Companhia será composta por quatro membros, com indicação paritária por parte dos acionistas e funcionará de forma colegiada e

Com a reorganização das parcerias, a Companhia poderá antecipar as definições sobre o seu futuro e permitirá a construção de uma tese de investimento com maior embasamento e menor nível de incerteza.

5.1 Atual Estrutura do Negócio



5.2 Nova Estrutura do Negócio



1 Time de Vendas Qualificadas



O programa Time de Vendas Qualificadas, desenvolvido e gerido pela Caixa Seguridade, foi criado para engajar os empregados CAIXA nas vendas de produtos de Seguridade, mensurando o volume e a qualidade das vendas e atribuindo diferentes níveis de engajamento individual e da equipe.

A plataforma do programa apresenta diariamente para o empregado e para os gestores das unidades, de forma “gamificada”, a produção de cada participante e a sua contribuição para o resultado da Companhia. O principal propósito desse programa é classificar o máximo de participantes na categoria top performance e assim fomentar as vendas.

Para classificação como top performers, é necessário atender critérios de volume, qualidade e regularidade das vendas tanto para os empregados como para os gestores. O critério de qualificação das vendas é mensurado por indicadores como percentuais de cancelamento, de vendas com assinatura digital e de reclamações pelo BACEN.

Os parâmetros de pontuação e enquadramento nos diversos níveis do programa são definidos pela Diretoria Comercial da Caixa Seguridade, que reavalia periodicamente com base na estratégia comercial da Companhia.

Os Gestores de unidades são avaliados pelo percentual de empregados das unidades sob sua subordinação classificados como top performers. A revisão do programa realizada neste último ano acrescentou um novo desafio aos gestores: o alinhamento às metas corporativas de Seguridade. Isso faz com que os gestores classificados como top performers no programa Time de Vendas também estejam cumprindo os objetivos corporativos da CAIXA.

Entre as vantagens obtidas com a utilização da ferramenta, podemos destacar:

- ✓ **Mobilização** – O programa busca engajar os empregados com objetivos e acompanhamentos individuais alinhados às metas definidas pela Seguridade e a CAIXA, tornando este um desafio pessoal e independente da produção de outros empregados da sua unidade ou da CAIXA;
- ✓ **Meritocracia** – O empregado passa a ser mensurado individualmente por sua produção e não mais coletivamente pela produção da unidade, dando visibilidade ao empregado com bom desempenho e incentivando seu colega a melhorar sua colocação;
- ✓ **Gestão** – Permite uma atuação personalizada do gestor em decorrência do nível atingido pelo empregado, e auxilia na identificação e no reconhecimento dos talentos, além disso, o desempenho do gestor passa a ser medido pela produção de toda a equipe, não se concentrando apenas em poucos empregados com boa performance;
- ✓ **Qualidade** – O programa considera e valoriza a venda de qualidade, tendo como principais indicadores a redução nos índices de reclamação e de cancelamento; e
- ✓ **Auto-gestão** – A plataforma do programa permite que o empregado acompanhe diariamente seu desempenho de vendas, a quantidade de vendas com assinatura digital, os níveis de cancelamentos e reclamações, além de simular suas necessidades para os próximos alvos individuais.

1 Glossário

BDF - *Bancassurance Distribution Fee*, tarifa paga pela Seguradora à Caixa Seguridade referente ao acesso à rede de distribuição e uso da marca.

Market Share - O cálculo da participação de mercado considera os prêmios diretos de seguros, as contribuições de previdência privada e as arrecadações de capitalização divulgados pela SUSEP de todas as empresas do grupo acumuladas do início do ano até o fechamento do trimestre avaliado ou até a posição disponível.

MEP - Receitas de investimentos em participações societárias, que podem ser por MEP - Método de Equivalência Patrimonial ou JCP – Juros sobre Capital Próprio.

RSPL - Retorno sobre o patrimônio líquido médio.

Success Fee - Receita bônus paga contratualmente pela CAIXA Seguradora à Caixa Seguridade, no início de cada ano, calculada com base na superação do Plano de Negócios aprovado e nas metas de desempenho de ramos específicos definidas anualmente.